

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2114

QUINTA FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1925

## A saúde do povo vale 400 vezes menos do que a manutenção de um exército ridículo

Percorre-se o país do norte a sul e por toda a parte os serviços de higiene ou se encontram num estado lamentável de abandono, ou principiam mesmo por não existir. País algum da Europa produz no vislumbrante a desagradável impressão da completa falta de limpeza, como Portugal. O povo não se lava, não sabe mesmo como manter a higiene no seu lar, as ruas e as praças públicas são, no estio, montes de esterco que o sol faz fermentar e as moscas cobrem como um manto viscoso e repugnante, no inverno, mares de lama nauseabunda onde dificilmente se navega.

O português é o povo mais porco do mundo. Por sua culpa exclusiva! Não, por culpa da ignorância, do analfabetismo em que forçadamente o mantêm os poderes públicos, por falta de instituições sanitárias, porque a principiar na escola e nas próprias repartições públicas e a terminar, quantas vezes! nos hospitais a higiene é uma regra que se despreza, como se nenhuma importância social tivesse na vida de um povo.

Lactários, balneários, aulas gratuitas de ginástica, cantinas que fornecem comida sã à infância das escolas e tantas outras instituições que no estrangeiro são a primeira preocupação dos governos e dos municípios, em Portugal são causas tão raras e insignificantes que, quando alguém pensa a valer nessa banalidade, é, pela estranheza e raridade da sua atitude, considerado benemérito.

Os pais ignoram a higiene, os filhos entregues a seus pais ignorantes vivem ao abandono, sem cuidados sem orientação—embora de quando em vez, para se dar a impressão ao estrangeiro de que em Portugal se pensa no revigoramento físico da juventude, se reunam algumas milhares de crianças raquíticas e se realize a festa da raça, com assistência de ministros e parangonadas nos jornais. E no entanto...

... no entanto não existe uma rigorosa fiscalização sanitária, não há visitas domiciliárias nos bairros pobres, não existe verba para arrancar à tuberculose precoce milhares de crianças que vivem na miséria e na esterqueira insalubre das suas casas, das suas pocilgas.

Se sucede declarar-se uma epidemia as grandes medidas sanitárias—porque é já o instinto de defesa que as reclama—constam de alguns balões de cloreto, isolamento das criaturas que se supõem ameaçadas e depois, continua o resto da população que não tem sido previamente educada a criar, com a sua ignorância, ambiente favorável ao desenvolvimento da epidemia.

De tantas palavras que se têm

## Os jornais de grande circulação cúmplices das extorsões da Companhia do Gás!

Fez a Companhia do Gás, por intermédio de jornais como o *Diário de Notícias*, uma jesuítica especulação para justificar o escandaloso aumento do aluguer dos condutores e fogões de gás e electricidade, insinuando que a falta de resposta a um requerimento feito à Câmara Municipal implicava a concordância com essa extorsão.

A Câmara Municipal, na reunião de ontem da sua Comissão Executiva, apreciou largamente essa audaciosa manobra da Companhia do Gás, auxiliada especialmente pelos jornais de grande circulação.

Nessa reunião o vereador Alexandre Ferreira denunciou a manobra desses jornais,

que pretendiam lançar no espírito do público uma confusão favorável aos interesses da Companhia do Gás. O requerimento, o famoso requerimento esquecido, não dava nem tirava direitos à Companhia, permanecendo ainda de pé a nota oficial da Câmara aconselhando os consumidores a não pagar o abusivo aumento sobre o aluguer dos fogões e condutores.

Os consumidores não devem deixar-se ludibriar pelos jornais de grande circulação, nem aceder aos desejos da Companhia. Que ninguém pague o escandaloso aumento, tanto mais que a Companhia do Gás não está autorizada a fazê-lo!

## No 5.º Congresso Radical-Socialista francês, Herriot defendeu o imposto sobre fortunas e os seguros sociais

Nice, a linda cidade do Mediterrâneo, a cursos de acordo com a sua situação financeira.

E, como se compreende o equilíbrio do orçamento, sem uma elevada contribuição sobre essas fortunas particulares que se acham ligadas à própria fortuna do Estado?

Para a elaboração dum república verdadeiramente social, continua o orador—todos devem trabalhar, não para procurar um traço de união com os outros partidos, mas pela sua própria convicção, porque o Partido Radical se ele respeita a propriedade privada, o campo do camponês ou a economia do trabalho, tem no seu programa a obrigação de orientar incessantemente o indivíduo, o libertar socialmente, como ele libertou politicamente.

Há outros dois pontos que Herriot aborda no seu discurso:

A realização dum regime nacional e geral de seguros, indispensável para garantir segurança e a dignidade daquele que vê morrer todas as noites os recursos necessários à sua vida.

A reforma do estatuto de instrução, que segundo ele, é arcaico, inútil e baseado na odiosa distinção de classes.

### A sessão

Pouco ou nada nos interessa. As costumadas afirmações, os habituais discursos. Fala-se em política, no Bloco Nacional, e nos republicanos moderados. Ataca-se Painlevé, e discute-se a que foi a aliança com os socialistas.

A sessão termina pela votação de uma ordem do dia que não nos traz nada de novo nem de interessante.

### A cumplicidade dos socialistas franceses nos massacres de Marrocos

Na última sessão do congresso radical francês de Nice, a parte mais interessante foi aquela em que Malvy fez revelações curiosas sobre as responsabilidades dos socialistas no desencadeamento da guerra de Marrocos.

Há dois problemas urgentes, diz, a situação financeira e a guerra marroquina. Sobre o primeiro ponto os socialistas estarão ao nosso lado.

A prova está no facto dos socialistas me terem eleito presidente da comissão das finanças. Quanto a Marrocos foi de acordo com os socialistas que eu me dirigi a Primo de Rivera para lhe pedir uma cooperação militar franco-espanhola no caso de Abd-el-Krim não querer entabular negociações.

A atitude dos socialistas, segundo a confissão feita por Malvy, é criminosa e cínica. Os socialistas franceses ao lado dos burgueses e dos imperialistas assassinaram, cumprindo o hediondo crime que se está cometendo em Marrocos, perderam o que lhes restava de sensatez e de vergonha.

Ofereceram esta cumplicidade dos socialistas franceses aos que confiam na nação parlamentar dos falsos defensores do povo para que melhor o ludibriar se reclamam com as mais vermelhas étiquetas.

### Os drusos apoderaram-se de vários bairros

LONDRES, 21.—Segundo o correspondente do *Daily Mail*, as tropas francesas de Damasco, acharam-se em sérias dificuldades, em virtude dos rebeldes drusos, terem apoderado de vários bairros daquela cidade, saqueando e incendiando os estabelecimentos. Num dos bairros ocupados encontrava-se o consulado britânico.

Durante vinte e quatro horas aqueles bairros estiveram ocupados pelos rebeldes.

Os conflitos franceses-metropolitano e indígenas bombardearam durante um dia os entrincheiramentos e aquarelamentos dos rebeldes e no segundo assaltaram as barricadas com o auxílio de tanks, resistindo apenas uns dois distritos, que terminaram por enviar emissários pedindo que cessem o ataque, pois se entregavam.

Os chefes militares franceses teriam pedido ao governo de Paris o envio de 15.000 homens de reforço.

Entre a variadíssima correspondência que peja a nossa banca de trabalho depõe-se uma missiva assinada por Aristóteles que versa um assunto de particular

## A Conferência de Lucarno

A Alemanha espera que as promessas sejam cumpridas...

BERLIM, 21.—Uma comissão renana constituída por 33 membros, entre os quais se contam os presidentes das municipalidades de Colônia e Duisburg e o grande banqueiro Hagen, conferenciou ontem durante algumas horas com vários membros do gabinete do Reich sobre os resultados do Tratado de Lucarno, declarando que a Renânia espera ver cumpridas as promessas feitas aos delegados alemães sobre as alterações das zonas ocupadas, antes da assinatura definitiva do pacto de segurança.

Os delegados lamentaram que aquelas promessas feitas pelas delegações francesas, inglesa e belga não tenham sido por escrito, mas concordaram com o chanceler Luther que espera ver realizada a evacuação no meado do próximo mês.

### ... e o governo americano não pode definir a sua atitude

WASHINGTON, 21.—O presidente Coolidge declarou que o tratado de Lucarno constituiu o maior acontecimento depois do armistício, mas que não implica a definitiva participação dos Estados Unidos em qualquer futura conferência de desarmamento.

Os Estados Unidos—acrescentou o Presidente Coolidge—estão naturalmente interessados em todas as propostas de paz, visto terem reduzido o seu exército às mais pequenas proporções, mas só tomará parte em conferências no programa das quais tem sido incluído o desarmamento naval e preferindo que se realize em Washington.

O governo americano não pode, entretanto, definir a sua atitude, pois nenhum projeto formal lhe foi até agora submetido.

## Tem ocasião o sr. Domingos Pereira de definir uma atitude em face das deportações

O silêncio que se faz em volta dos deportados últimamente detidos na Madeira quando tentavam eximir-se a um desterro infiável e desumano, não é de bom agouro. E as informações que temos sobre a sua sorte, são de molde a justificar as apreensões que nós presentimos em todos a quem a brutal violência cometida pelo estúpido e mau, intolerante e vago Vitorino Godinho revoltou justamente.

Dizem-nos essas informações que sobre os três deportados que tentaram evadir-se vai recuar uma sinistra vingança: vão enviá-los para a Guiné, onde eles não estiveram. O clima de Cabo Verde donde eles se evadiram é incontestavelmente mau;

o clima da Guiné para onde os pretendem enviar é pior. Cabo Verde é um sofrimento intenso. Pode-se sair dele bastante combalido, mas há uma esperança, ainda que pouco justificada, de se salvar a vida. Na Guiné, não. A Guiné é a morte, a morte sem esperança, a morte irremediável.

Os deportados estavam em má situação em Cabo Verde. Enviando-os, como se pretende, para a Guiné, prevê-se claramente que não há nenhuma decisão, outro desejo que o decreto o sr. Domingos Pereira não irá ter a fraqueza, não irá praticar a vileza de os arremessar para a Guiné, como o pretendem dois fanticos devorados de ódio e de ambícias. E acrescentaremos ainda que um dilema lhe está colocado: ou manda regressar Lisboa os três evadidos fazendo-os submeter a julgamento, ou envia-os para a Guiné ou mesmo para Cabo Verde e afirma a sua concordância com as deportações. Se não é igual a Vitorino Godinho, os três evadidos devem vir para Lisboa. Se assim procedei praticá o primeiro acto de coerência com as afirmações desassombradas que há tempos pronunciou. Se hesitar, se obedecer ao António Maria da Silva... que havemos nós de dizer?

Que palavras poderão exprimir a nossa indignação, exteriorizando a indignação do proletariado?

## A AUDÁCIA CLERICAL

Leitor, mais um pequeno sacrifício!

### Os reaccionários estão assaltando as escolas primárias e ameaçando as professoras!

Leitor amigo: Dissemos-te ontem que a tua generosidade tinha contribuído para que as duas crianças que nós solicitaram livros possam prosseguir nos seus estudos. Mas há um novo pedido que nos leva a abusar da tua dedicação, do teu grande amor pela instrução.

Ontem, ao cair da tarde, a mãe do pequeno Pedro Moraes procurou-nos para nos dizer que seu filho queria fugir ao ambiente destrutivo das ruas. A escola atraía-o. Faltava-lhe, porém, uma coisa, os livros. Se a *Batalha* o protegesse ele poderia ser um homem útil, e iniciaria uma vida de sonhos, dêesses sonhos em que a infância é fértil.

Os livros de que o pequeno Pedro carece são: «Aritmética Prática e Geometria», Ulisses Machado, 12.ª edição; «Gramática Portuguesa», Ulisses Machado, 15.ª edição; «Corografia», Figueirinhos; «Ciências Histórico Naturais», Figueirinhos.

Leitor amigo: Com um pequenino sacrifício a tua obra será completa e este ente, que deserta para a vida, encontrará em ti um salvador.

**A IDEA EM MARCHA**

DELAEZ, 18.—Vem de constituir-se nesta localidade mais um baluarte operário. Os operários da indústria têxtil, sentindo sobre o peso da opressão capitalista, despertaram afim para a luta de classes, constituindo-se em Sindicato. Com esta resolução muito têm os trabalhadores a interessar, oxalá que outras classes lhe sigam o exemplo.

**O capitalismo "yankee" contra o operariado inglês**

Partiu para a Inglaterra J. P. Morgan, acompanhado dos seus ajudantes, o americano Lamont e o inglês Smith, e que vão realizar a aliança entre o capitalismo americano e inglês com o fim de esmagar pelo desemprego o proletariado inglês.

Esta aliança manifestou-se primeiramente quando Morgan e a Reserva Federal de Nova York puzeram trezentos milhões de dólares à disposição do governo inglês para restaurar o valor ouro da libra.

Esta restauração teve como consequência o aumentar o número dos "sem trabalho", porque subindo o valor da libra cerca de 120%, os preços dos artigos de exportação subiram proporcionalmente, e deixaram portanto de ser procurados pelos compradores estrangeiros.

Para reconquistar os mercados resolvem os capitalistas reduzir os salários de 120%, pois que por sua parte não querem elas reduzir os fabulosos lucros, que até agora têm auferido, e é esta tentativa que tem feito ultimamente despertar o espírito de revolta do operariado inglês, a ponto de fazer aterrorizar o próprio governo — como sucedeu com o conflito dos mineiros

**Caillaux renuncia?**

PARIS, 21.—Corre o boato em certos círculos políticos sobre a próxima renúncia do sr. Caillaux.

## CARTA DO PORTO

**Uma conferência política do chefe dos "bonzos" que foi uma miséria moral e intelectual!**

PORTO, 21.— A cidade tem estado num monotonismo doentio. Apenas os preparativos da grande burla eleitoral que se aproxima, põem uns tons burlescos na vida sensaborona do burgo.

O sr. António Maria da Silva, por demais conhecido pelo proletariado, não pela sua grandeza moral, idealística e intelectual, mas pelo seu passado de perseguições próprias de um tirante ridículo, também nos quis dar a hora de nos espanjar o tédio ao rolo das suas incongruências, proporcionando-nos uns momentos de paródia política.

Pondo de parte uns apuros de que foi vítima, em São Bento, tão «grandioso» estadista dumha república tão pequena, devemos concordar que o simulacro de confiança que o chefe dos bonzos efectuou no Centro Democrático do Bomfim, foi a coisa mais chula que Deus ao mundo deitou... Ainda se o menos possuisse a verborreia scintilante do sr. Cunha Leal...

Foi por isso que o seu órgão vespertino, numa desculpa plangente, se apressou a explicar ao seu «numeroso» público que, se o «estadista» não teve «retórica barata nem citações de frases gástas, e de velhos romances», não teve a «pirotécnica retórica das quais têm palavras, quantas vezes roubadas, sem que envolvam uma única ideia», não teve «esse divagar filosófico de astro para astro a investir com o Cosmos (até parece piada ao Leonardo Coimbra), nem as «intrigues invulgares dos inexpertos»—teve pelo menos o «acume de vista de verdadeiro homem de Estado, foi claro, consenso, energético, persuasivo e honesto...»

E todavia, trocado tudo em mimos, o palavrório «silvista», arrastado, sulcado de hiatos de boca, giringonçou-se à volta de velharias sem importância alguma. O que não quer dizer que não tivesse, entre outros manifestantes de fino doutoramento, a aplaudido alguns operários do sr. Manuel Pinto de Azevedo, um dos quais já se tem queixado amargamente da exploração ignorável de que é vítima na fábrica da rei dos teares onde trabalha...

O órgão dos bonzos, todo inflado de satisfação, diz-nos que o ilustre «estadista» António Maria da Silva viera propositalmente ao povo do Porto trazer os seus «pensamentos» e as suas «opiniões» sobre o futuro da vida nacional.

Passemos em branco o antecipado desmentido que o «estadista» deu quanto ao ter falado ao povo, visto que ele próprio considerou a assistência um vasto autório das massas respeitáveis centenas de corrigiolários—o que é muito diferente.

O conferente... eleitoral da ala direita do partido democrático não trouxe, de novo, de fresquinho, de inédito, qualquer pensamento, qualquer opinião. Pequeno em tudo: em conceitos, em ideias, em estilo elixires...

Como não podia deixar de ser, retribuiu aos «canhotos» a pancadaria linguística que aqueles soavam nos «bonzos», a quando do seu recente comício em Miragaia. Perdido um tempo precioso neste debate pela desnuda «união» patidária, tentou fazer uns «passos» sobre o que querem os homens do seu povo, na suposição de que o país é tão besta, que não saiba, por experiência própria, o que éles têm querido e conquistado pela sua ruinosas passagem pelo poder...

O mais engraçado foi a condenação do Partido Republicano Português feita pelo próprio António Maria da Silva: esquecendo-se de que ele é quem tem monopolizado todos os poderes da República, vem-nos falar do sistema educativo atiríbrio, da ordem económica, política e social, da guarda dos dinheiros públicos, da necessidade de se reformar o regime parlamentarista, corrigindo-o de vícios e defeitos, modificando-lhe o regimento. E para toda esta obra, já de longe ironizada, em preâmbulos, pelos democráticos, o sr. António quere uma maioria absoluta para uma reforma radical, reduzindo-se os ministérios que, por demais, entravam a ação governativa."

Mas não lhe bastando a maioria absoluta parlamentar, partidária e governamental, que garanta, mais efectivamente, a ditadura do partido democrático, monopolizadora de todos os serviços governativos e administrativos como até aqui, deseja também a cooperação das classes trabalhadoras e o trabalhador deve estar ligado ao patrão por «laços verdadeiramente fraternais» e por «um espírito de cooperação»...

Igualmente se deve educá-lo, «a fim de que tenha a consciência do valor da moeda»... Eis o que o sr. António deseja para o povo que, «como élle», moureja, dia a dia, o pão de que precisa...

Que o operário não tem a verdadeira consciência do valor da moeda, bate, até certo ponto, certo. Porque se a tivesse, não consentiria que o sr. António enriquecesse à custa de um trabalho que não executa, nem admittiria que ele tivesse o desplante de vir dizer que, como o operário, «moureja, dia a dia o pão de que precisa...» Para que tal não aconteça, é que deseja a colaboração subserviente do rouado, do explorado, com o ladrão, o explorador...

Uma coisa falta expor: é que o perseguidor de sindicalistas e anarquistas afirmou, por blague, que não quer rolhas (porque precisava de batatas), coacção, tirania—mas liberdade... para si e para os seus.

Os seus correligionários estavam comprometidos com esta tirada, tanto mais que alguns iam munidos de cavalo marinho, na perspectiva de que aqui no Porto também lhe pudesssem rasgar a loba...

Para que ficasse logo ali provada a democracia do seu chefe, um democrático voltou-se, após uns apartes, para uns camaradas, vociferando-lhes: «Se vocês têm pistolas, nós temos bombas»—e batia certo, porque via presente o bombista-mór português: o sr. António Maria da Silva.

Houve também quem apontasse uma pistola para outro camarada, regouguando: «liquida-se» merecendo o apoio de alguns chequistas democráticos. Mas a coisa caiu por menos. A democracia «silvista» não podia dar outra coisa—nem mesmo consentiu que estranhos falassem, em honra da tribuna livre...

E assim terminou a triste conferência pescadora de votos, a qual foi enfeitiçada com alguns filetes de apares a propósito... da iniqua conduta do partido democrático em frente do operariado.

## Caminhando para a perfeição

Ante a impotência do Estado para a perfeição só poderemos contar com a educação, a qual irá transformando o meio social em condições propícias para o crescimento progressivo do alcoolismo.

Os filhos dos abstinentes ou dos que bebem pouquíssimo álcool (principalmente vinho ou cerveja), quando o provam, pela primeira vez, sentem mais repugnância que satisfação; daí, a indicação para os pais ou tutores de seguirem a indicação da natureza e conservarem intactos o gosto da criança pelas bebidas não alcoólicas, sendo, pois, de toda a utilidade que o professor venha esforçar, pelo exemplo e pelos seus conselhos, esta indicação.

Perto daqui, morreu há anos um professor primário que deixava os alunos na escola ia para a taberna próxima embendar-se sempre a fumar; morreu relativamente novo.

Na Holanda, só se admitem como membros da Sociedade anti-alcoólica, professores abstenientes.

E, pois, nas escolas que formam os professores das escolas maternais e das escolas primárias, que deve ser intensiva a propaganda anti-alcoólica e por onde deve ser iniciado o combate ao terrível mal.

Ensine-se ao futuro professor da criança o valor respectivo das substâncias alimentares, o valor relativo das bebidas alcoólicas, para que ele saiba provar com argumentos de valia, que um bom regime alimentar não deve conter bebidas alcoólicas, principalmente na criança; pode servir-se de conferências, ilustrações, sessões cinematográficas. Além da sua propaganda, como professor, a qual se vai repetir na família, o seu papel social aumenta, desde que, fora da escola, aproveite todas as ocasiões propícias para fazer propaganda anti-alcoólica (anti-sifilítica, anti-tuberculosa, etc.).

Aldeagalega, 21.—Continua sem mais defezas a greve das chácineiras de Aldeagalega, a despeito dos esforços em contrário por parte dos industriais.

O comício que ontém se realizou revestiu a mais extraordinária imponência. O amplo salão da Associação dos Trabalhadores Rurais, todos os seus gabinetes e escadas estavam coalhados de pessoas, grande número das quais ficaram na rua ouvindo os discursos dos oradores.

Ouço depois das 21 horas constituiu-se a mesa com os camaradas António Bailão, secretariado por Constância Mendes Bastos e António Inácio Barbosa.

O presidente faz a história das lutas operárias de Aldeagalega, em que se destaca brilhantemente a das chácineiras, sempre aguerridas e energicas.

José Duarte, dos corticeiros, declara que a sua classe está ao lado das grevistas, disposta a prestá-lhes toda a sua solidariedade, como sempre que se trate da defesa do pão e da liberdade dos trabalhadores!

António S. Barbosa, dos trabalhadores rurais, defende acaloradamente a causa das chácineiras, que é a mesma das demais classes operárias, em Portugal como nos demais países. Alonga-se em considerações repassadas de espírito de revolta e de verdade, que a assembleia sublinha com quentes aplausos.

Esse ensino anti-alcoólico deverá ser continuado na oficina, na fábrica, etc., convencendo o operário que os bons ofícios, os lugares de responsabilidade, etc., o poder compreender os seus direitos e deveres, só o poderá conseguir quando compreenda e siga os mandamentos da higiene.

E nos adultos que as sociedades de abstinência absoluta (Cruz Azul), as sociedades de abstinência parcial (só permitindo as bebidas fermentadas, tais como vinho, cerveja, etc.), os restaurantes e hotéis de abstinência, etc., exercem a sua benéfica propaganda.

E para louvar o que fazem alguns países do norte da Europa multando os taberneiros que facilitam vinho as pessoas ebrias ou que vendam mais de três copos de vinho a um consumidor. E, facto curioso, os países em que é maior e mais intensa a luta anti-alcoólica e com mais êxito são os países com vontade, com vida e verdadeira educação cívica, quase todos protestantes e com optima instrução primária e geral, como a Suíça, principalmente o cantão de Vand, os Estados Unidos, certas províncias do Canadá, a Suécia, a Noruega, a Dinamarca, a Inglaterra (Duchaux).

Não admira que assim sucede, no que respeita à religião protestante; efectivamente a religião católica, abominável mentira e peçonhento antro, que só tem produzido a desgraça da humanidade, não liberta um espírito, pois que o ideal dessa malta é negra, que através de tantos séculos tão monstruosos e horrendos crimes tem cometido, visa pelo contrário a dominar as vontades em seu proveito material, que o indivíduo se desenvolva e pense o menos possível, que não seja senhor de si, todo éste sistema jesuítico com o fim de obterem, não verdadeiros humanos, mas sim objectos com aspecto de gente que eles possam manejear em seu belo proveito. Numa palavra: todo o ensino católico e jesuítico é anti-scientífico, anti-pedagógico, anti-humano, é uma educação homicida, portanto, indigna de qualquer sociedade civilizada.

O mais engraçado foi a condenação do Partido Republicano Português feita pelo próprio António Maria da Silva: esquecendo-se de que é quem tem monopolizado todos os poderes da República, vem-nos falar do sistema educativo atiríbrio, da ordem económica, política e social, da guarda dos dinheiros públicos, da necessidade de se reformar o regime parlamentarista, corrigindo-o de vícios e defeitos, modificando-lhe o regimento. E para toda esta obra, já de longe ironizada, em preâmbulos, pelos democráticos, o sr. António quere uma maioria absoluta para uma reforma radical, reduzindo-se os ministérios que, por demais, entravam a ação governativa."

Mas não lhe bastando a maioria absoluta parlamentar, partidária e governamental, que garanta, mais efectivamente, a ditadura do partido democrático, monopolizadora de todos os serviços governativos e administrativos como até aqui, deseja também a cooperação das classes trabalhadoras e o trabalhador deve estar ligado ao patrão por «laços verdadeiramente fraternais» e por «um espírito de cooperação»...

Igualmente se deve educá-lo, «a fim de que tenha a consciência do valor da moeda»... Eis o que o sr. António deseja para o povo que, «como élle», moureja, dia a dia, o pão de que precisa...

Que o operário não tem a verdadeira consciência do valor da moeda, bate, até certo ponto, certo. Porque se a tivesse, não consentiria que o sr. António enriquecesse à custa de um trabalhador que não executa, nem admittiria que ele tivesse o desplante de vir dizer que, como o operário, «moureja, dia a dia o pão de que precisa...» Para que tal não aconteça, é que deseja a colaboração subserviente do rouado, do explorado, com o ladrão, o explorador...

A imprensa e o nosso suplemento ilustrado

Continua a imprensa a referir-se em termos que muitos não sensibilizam, ao nosso suplemento ilustrado.

O Correio do Sul, bi-semário que se publica em Faro, insere no seu último número a local que a seguir reproduzimos:

Continua a sua regular publicação das segundas feiras este suplemento ilustrado de A Batalha, da propaganda revolucionária. O seu último número insere o seguinte sumário: Discurso: Sobre a política nacional, pela «Voz que clama no deserto»; A margem do 1º congresso federal, de Alfred Marques; Crónica Internacional (o capitalismo na Ásia); A tendência da hora que passa, de D. L.; Apontamentos sobre o jornalismo, de J. B.; A traícora conjura (a corrupção do exército e as ameaças de morte); A denúncia pelo famoso tribunal da Sala do Risco de F. de C.; Regionalismo (resposta a José Dias Sanchez), por Ferreira de Castro; Deus, por José Carlos de Sousa; O que todos devem saber (receitas úteis); Chico Zecas & C. A.

Navio destruído por um incêndio

LONDRES, 21.—Segundo telegrama recebido nesta cidade, foi completamente destruído pelo fogo o navio «Stockwell», quando navegava de Calcutá para Philadelphia. Ignora-se a sorte dos passageiros e da tripulação.

Alves da Cunha

Este comprido de grandes recursos dramáticos, intérprete admirável do comovente drama O SALTIMBANDO em cena no Apolo, que é uma das mais extraordinárias obras cénicas, continua sendo clamado todas as noites por numerosa plateia.

As GREVES

## AS GREVES

### Quadro tipográfico de "A Epoca"

Prossegue o movimento grevístico do pessoal tipográfico do jornal A Epoca, não tendo havido ainda nenhuma resposta concreta às suas reclamações.

O jornal voltou ontem a publicar-se com duas páginas repletas de anúncios, trazendo nuns das colunas uma nota em normando, sobre a nova inscrição de pessoal, declarando que este se recusou a retornar o trabalho, quando em verdade o pessoal em luta se recusa a trabalhar com o chefe, sr. Figueiredo, em virtude da incompatibilidade existente entre o quadro e aquele.

A direção dos Compositores Tipográficos foi informada que se está trabalhando numa oficina particular para aquela empresa, o que é considerado uma traição, pelo que hoje procurará impedir semelhante irregularidade.

Previne novamente a direção que nenhuma componente deste sindicato deve ir trabalhar para aquele jornal, assim como aconselha a recusarem-se a executar, nas oficinas, qualquer trabalho de composição, ou informando-a a tal respeito, para que medidas urgentes sejam tomadas contra essas oficinas.

**Chacineiras de Aldeagalega**

ALDEAGALEGA, 21.—Continua sem mais defezas a greve das chácineiras de Aldeagalega, a despeito dos esforços em contrário por parte dos industriais.

O comício que ontém se realizou revestiu a mais extraordinária imponência. O amplo salão da Associação dos Trabalhadores Rurais, todos os seus gabinetes e escadas estavam coalhados de pessoas, grande número das quais ficaram na rua ouvindo os discursos dos oradores.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

Falam diversos oradores que combatem a obra clerical da reacção espanhola, sendo no final aprovadas moções de protesto contra a reacção clerical e contra os atropelos das autoridades e de todos os agentes da ordem.

**Contra o assalto à C. G. I.**

Do nosso prezado amigo e correspondente do Bombarral, recebemos a seguinte carta de protesto, que nos apraz publicar;

*Meu querido Director: — E' com a alma a transbordar de suprema indignação que traço estas linhas.*

Não bastava ainda as deportações sem culpa formada dos nossos companheiros de trabalho, as perseguições escandalosas de que os mantenedores da ordem vão cometendo dia a dia, senão ainda o assalto à C. G. I..

Isto chegou ao cúmulo.

Esses celebíssimos e pacíficos cordeirinhos de paz, vão rasgando em pequenos fragmentos, o que nos resta das leis da Constituição — coisa que para elas há muito tempo deixou de existir.

Depois da escandalosa fantochada dos sabristas, na Sala do Risco era de esperar.

O povo operário português vê encaminhar-se para ele a passos de gigante, essa Ditadura, tão ambicionada pelos general-militaristas, servidores do capitalismo.

Em Portugal — vergonha é confessá-lo — já não há respeito pela inviolabilidade da casa do cidadão, nem pelas associações operárias legalmente constituídas.

Lá que a "senhora polícia" mal informada fosse passar mais uma das tradicionais buscas, isso tolerava-se em parte.

Mas que se entre na sede dumha organização operária, que se rasgue expediente, que se parta moveis, que se furte dinheiro, e não obstante tudo isto que se insulte e ameace o director de um jornal, lá porque esse homem seja o director dum periódico que reclama em alta voz que se faça justiça ao operariado, isso não se pode tolerar de forma alguma.

Urge perguntar enquanto antes: — Senhores governantes, onde é que ficou essa justiça, que vós outrora apregoasteis. Onde está a liberdade que vós prometesteis alcançar, quando oblivieveis as culminâncias dos poderes públicos?

E só quando obtivermos as respostas a estas duas perguntas, mas respostas concretas e verdadeiras poderemos viver um pouco tranqüilos.

Mas essas respostas estou certo nunca virão.

O Povo Operário vê dia a dia perigar as suas regalias, conquistadas a custa de tantos sacrifícios.

Estou certo que esta tentativa de aniquilamento, foi mais um passo para o fortalecimento proletário.

Terminando meu querido director felicito-o por ser hoje mais uma vítima dessa borda de selvagens.

Adriano Gomes da Costa e Carvalho

A comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, ao tomar posse, apreciou o assalto feito pela polícia à sede federal e resolveu exaltar o mais veemente protesto.

Também a Associação dos Rurais de Esfremoz, na sua última assemblea, resolveu laudar o seu mais veemente protesto contra a brutalidade da polícia no assalto aos organismos instalados na sede da C. G. T..

Sociedades de recreio

Club Recreativo Familiar — Comemorando o aniversário da sua publicação, realizam-se no sábado e domingo interessantes festas com o seguinte programa:

Dia 24 às 21 horas, recita dedicada aos séniores, seguindo baile até de manhã.

Dia 25 Alvorada por uma salva de morteiros, com a respectiva banda da sociedade, às 15 horas, sessão solene, às 21 horas baile abrillantado por um «jazz-band».

**OS QUE MORREM**

José Correia

Realiza-se hoje o funeral de José Correia, pedreiro, que no dia 17 caiu dum andame na Praça José Fontana, saindo o prestito fúnebre da morgue, às 15 horas, para o cemitério oriental.

Foi licenciado o pessoal da obra Machado de Castro

Ao pessoal operário que trabalha na obra Machado de Castro entem, mais uma vez, foi notificada a ordem de licenciamento. Quere dizer. Todos os operários que ali trabalham, a pretexto da falta de verba, ficarão sem trabalho e sem nenhum recurso para manter-se.

O pessoal resolven dirigir-se em massa hoje ao administrador daquela obra, reclamando providências.

com o estandarte vermelho de São Jorge flutuando ao vento, a guerreira reflecte um instante, cruza as mãos sobre o scio couraçado e levanta para o céu o seu olhar inspirado; de repente ela julga ouvir a voz misteriosa das suas santas murmurar-lhe ao ouvido:

— Vai, filha de Deus! ataca audaciously o inimigo; seja qual fôr a sua força, hás de vencê-lo!

A Donzela tira pela primeira vez a sua espada da bainha, serve-se dela para designar o inimigo, vira-se para as suas tropas, pega no seu estandarte com a mão esquerda e exclama com voz estridente:

— Ousados, para a frente! Deus está connosco!

Estas palavras, que foram acompanhadas dum gesto heróico, a sublime expressão das belas feições da guerreira, arrastam os soldados atrás dela e todos os corações ficam abrasados pelo patriotismo que a inflama; estes homens já não são eles, mas sim ela própria! todas as vontades parecem concentradas numa só vontade! nesta hora suprema os milicianos atingem aquele grau de desdem pela morte que era tão frequente entre os gauleses, nossos avós, quando, meio nus, elas se arremessavam às legiões romanas cobertas de ferro, abalando-as e incutindo-lhes o terror pela sua extrema valentia. Sucedeu agora o mesmo com o ataque que intrépido, da virgem dos gauleses; longe de ceder ao número, segundo a esperança dos ingleses, ela cai sobre elas a frente da sua tropa; estuprados, espancados com tanta audácia, fraquejam, de unem-se e abrem as fileiras, não obstante as ordens, as ameaças, as imprecações e os esforços desesperados dos capitães; uma grande abertura é feita no centro do exército inimigo. Este primeiro resultado exalta a gente de Orleans até ao delírio do heroísmo, elas fazem os maiores estragos nas fileiras inimigas a golpes de espada, de lanza e de massa de armas; a abertura torna-se cada vez mais larga e sanguinolenta, o branco estandarte da Donzela avança... o vermelho estandarte de São Jorge recua... Os braços dos ingleses ficam como paralisados e ferem golpes incertos; alguns franceses sómente são mortos ou feridos. Do lado

dos ingleses o sangue corre a jorros. Suffolk, que se conduzia intrépidamente, exclama mostrando aos seus homens desvairados pelo terror, a sua espada ensanguentada:

— Vejam este sangue, miseráveis cobardes!... julgarão agora que aqueles ribaldos sejam invulneráveis! deixar-se-hão acaso vencer por uma vaqueira?... Se ela é feiticeira, apoderemo-nos dela, e queixemo-la... o encanto cessará!... Mas para prendê-la, é preciso combater ou morrer como soldados da velha Inglaterra...

Esta linguagem energica, o exemplo dos chefes, a certeza da inferioridade numérica das tropas da Donzela e o som estridente dos clarins da guarnição de Saint-Privé correndo em socorro dos ingleses comprometidos, reanimam a sua coragem; a vergonha e a cólera da derrota, convertem o seu pânico numa exaltação fúria. Eles reformam as suas fileiras e tomam a ofensiva; não obstante os prodígios de valor dos seus adversários, a seu turno elas obrigam-nos a recuar em desordem.

No meio desta luta encarniça, Joana teria sido morta se não tóesse a dedicação de mestre João e de uns vinte homens resolutos; elas fazem-lhe uma fortaleza com os seus corpos, desejando conservar uma vida que a todos era tão cara e tão preciosa. Eles defendem o terreno palmo a palmo; a cada instante este punhado de bravos rareia; um cento homens dos seus, que combatiam na ala esquerda, refuem esmagados pelo número. Neste movimento de retirada e de confusão, Joana é arrastada, a seu pesar, para a margem do Loire, onde algumas vozes desvairadas gritavam já:

— Para os barcos!... salve-se quem puder!... Para os barcos!... a batalha está perdida.

Os ingleses, triunfantes, perseguem a Donzela com os apupos e as injúrias do costume, e continuavam a avançar, gritando:

— Nós vamos aprisionar-te, queimar-te viva, grande ribalta! feiticeira do inferno!

O vânuco apoderou-se desta vez das fileiras dos

franceses, que debandam e fogem em completa desordem para o lado do rio; a Donzela esforça-se desbalde para os reunir. Subitamente, cedendo a uma inspiração do seu genio, em vez de resistir à corrente, ela a transpõe, alcança em velocidade os mais agudos fugitivos, agitando a sua bandeira; elas seguem-na, juntam-se a ela, e de desto modo se reorganizaram pouco a pouco em boa ordem. Os apupos e as imprecavações de desespero dos ingleses redobram contra a guerreira, sobretudo quando elas viram os barqueiros, testemunhas da derrota dos franceses, partilharem o pânico geral, içaram à pressa as velas dos barcos, único meio de retirada e afastaram-se da margem, com receio de serem abordados pelos vencedores. Estes, que já estavam certos da vitória, nem sequer se importaram em precipitar a derrota dos fugitivos. Arremessados para a borda do Loire, os franceses vão ser afogados ou feitos prisioneiros e Joana será a primeira; o grosso das tropas inglesas para a fin de soltar três hurras de triunfo, algumas companhias avançam sóis, com uma pachorra irrisoria, a fim de operarem tão fácil captura.

— Vamos, Joana, vamos! — gritam de longe os chefes — vamos, ribalta! entrega-te!... Tu serás queimada, grande feiticeira! é essa a sorte que te espera!...

Esta presunçosa confiança do inimigo dá tempo à heroína de tornar a meter em forma a sua gente, que tinha convergido para o Loire.

— Prisioneiros ou afogados! disse ela mostrando-lhes os barcos afastados da praia. — Mais um esforço... e, por Deus, havemos de vencer, como já temos feito! Ataquemos em primeiro lugar a vanguarda dos ingleses, que julgam já ter-nos em seu poder!... Ousado!

Para a frente!... Para os barcos!... a batalha está perdida.

Os ingleses, triunfantes, perseguem a Donzela com os apupos e as injúrias do costume, e continuavam a avançar, gritando:

— Nós vamos aprisionar-te, queimar-te viva, grande ribalta! feiticeira do inferno!

O vânuco apoderou-se desta vez das fileiras dos

**A BATALHA****Agenda de A BATALHA****CALENDARIO DE OUTUBRO**

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,53
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,49
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
	8	15	22	29	L.C. dia 2 ás 5,23
	9	16	23	30	Q.M. 9 ás 18,34
	10	17	24	31	L.N. 17 ás 18,56

**MARES DE HOJE**

Praiamar ás 5,33 e ás 5,55  
Baixamar ás 11,03 e ás 11,25

**CAMBIOS**

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$25	95\$50
Madrid cheque...	2\$83	
Paris, cheque...	\$87	
Suíça, ...	3\$81	
Bruxelas cheque	90	
New-York, ...	10\$70	
Amsterdão ...	7\$94	
Itália, cheque...	7\$9	
Brasil, ...	3\$00	
Praga, ...	5\$59	
Suécia, cheque...	5\$29	
Austria, cheque	2\$79	
Berlim, ...	4\$70	

**ESPECTÁCULOS****TEATROS**

São Luís. — A's 21 — «A Montaria» e «Canção do Olvido».

Pelourinho. — A's 21,30 — «O Leão da Estrela».

Rio Tejo. — A's 21,15 — «O Saltimbancos».

Maria Vitoria. — A's 20,30 e 22,30 — «Rataplan».

Coliseu. — A's 21 — Companhia do circo.

Saõ Ro. — Animatógrafo e Variedades.

Juventude. — A's 21,30 — «irmãos» e «A Cládia».

Gil Vicente (à Graça) — A's 20 — «Luzes».

Livreiro Perique — «Tôdas asnoites» — Concertos e di-

versões.

**CINEMAS**

Olimpo — Chico Terrasse — Salão Central — Cinema

Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade

de Educação Popular — Cine París — Cine Es-

perança — Chantecler — Tivoli — Tortoise.

**CASA** ou parte precisa-se imediações de

Alcântara. Resposta A. J. C., rua da

Cruz, a Alcântara, 173.

**Serviço de livraria de A BATALHA**

**Livraria em Esperanto**

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 50 páginas. ....

Traduzido do original polaco de Nierojski por B. Kahl, com um prefácio de Antoni Gabrowski, 1 volume .....

Selos de propaganda esperanto

Muito artísticas, a oito cores e oito motivos, os nossos principais monumentos, nitidamente impressos. Cada coleção de oito folhas em album com o retrato de Zamenhof com legenda Solo em português e esperanto....

Monólogo de Paul Bilhaud, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas....

Stranga Heredaje

Mais um original de Layken, o ilírico autor da Mirinda Amo, Romance interessante, aconselhado pela crítica, 1 volume....

Vade Mecum de Internacia Farmacio

Por C. Rousseau, 1 volume de 288 páginas....

Violinista Fabelo

De diversos

# A BATALHA

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Operários têxteis da Covilhã

COVILHÃ, 20.—A situação em que se encontram os operários têxteis, agrava-se de momento a momento.

Como se não bastara a pavorosa crise de trabalho que tantas famílias arrojou à mais horrível miséria, ainda os industriais vieram ultimamente com uma ignobil imposição de redução dos salários.

Todo o proletariado se mostra altamente indignado contra essas torpes criaturas que assim pretendem assassinar pelo desespero e pela fome aqueles que têm sido escravos para lhes encherem os cofres com o produto do seu suor, quantas vezes misturado com o seu sangue.

A Covilhã oferece actualmente um aspecto lúgubre e desesperador. Pelas ruas vêm-se somente magotes de operários, esqueléticos, cadavericos, grande barba hispânia, esfarrapados, que num gesto maquiavil, estendem corando, as mãos tremulas aos transeuntes, num olhar suplicante, implorando uma esmola em voz rouca e dolorosa.

Crianças e mulheres, famélicas, cobertas de andrajos, batem às portas das moradias, rolando com soluços e lágrimas de desespero, um pedaço de pão, para entreter a fome.

As poucas fábricas que ainda trabalham, apenas durante dois ou três dias, dão aos seus operários, por semana, apenas uns escassos e miseráveis 20 ou 30 escudos, com que têm de sustentar as famílias, algumas numerosas.

E neste momento terrível, pavoroso, que a classe patronal, provando mais uma vez a sua ferocidade e o seu cinismo, vem impor uma redução dos salários.

Como nem todos os operários se encontram dispostos a aquiriescer as imposições dos industriais, alguns, como José da Cruz Faria e Júlio da Cruz, encerraram as suas fábricas, num gesto forte que os restantes parecem querer seguir.

O que mais revolta é estes cinicos terrem centenas de contos, para gastar, agora mesmo, em luxuosos automóveis, viagens ao estrangeiro, etc., e andarem rastejando como reptis asquerosos, para burlarem os trabalhadores, reduzindo-lhes as férias.

A Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil, que ainda há poucos dias convocou uma sessão para tratar dos assuntos, tornou a reunir em duas sucessivas assembleias extraordinárias, para apreciar e resolver o caminho a seguir em face do indigno procedimento do Faria e da Cruz, e a atitude a tomar para combater a resolução que o industrialismo perfidamente tomou, de impedir o proletariado para um abusivo de amargura e de miséria.

Ambas as sessões tiveram uma enorme assistência, e dumha forma energica, ali se afirmou a deliberação de lutar tenazamente contra os infames processos patronais.

Quais todos os oradores versaram o mesmo caso, demonstrando com clareza que a resolução dos industriais é inteiramente inadmissível pelos operários, por constituir uma degradação para os trabalhadores, ficando resolvido que de forma alguma se trabalhe sem ser pela tabela em vigor.

Foram nomeadas comissões de vigilância que já ontém e hoje percorrem as fábricas cumprindo a sua missão.

Reina grande efervescentia nos meios operários e patronais, esperando-se a todo o momento que, se os industriais não mudarem de orientação, o proletariado têxtil demonstre o seu desprêzo e repulsa por estes sugadores, num energico movimento de protesto.

A lim-de mais uma vez apreciar a situação, a Associação Têxtil vem de distribuir um manifesto convidando a classe a reunir, do qual recordamos os seguintes peleidos:

“É hábito dum grande número de indivíduos que exploram a indústria de lanifícios desta cidadã, quando o negócio não corre como desejam, abater os salários aos operários que têm por sua conta. Os indivíduos que exploram a indústria dividem-se em duas classes.

A primeira é a dos chamados industriais milicianos, que têm como base quando tudo dâ, dispor de todo o dinheiro para retirarem das fábricas o número de operários que lhe convém, não se importando que os donos de fábricas se prejudiquem. Mas, se se esboça uma pequena crise, não só abatem os salários aos seus operários como fazem uma larga concorrência ao verdadeiro industrial.

A outra classe são os industriais com fábrica. Estes por indolência ou por conveniencia não atacam o mal na sua origem, limitando-se, como os milicianos, a abaterem os salários aos seus melhores cooperadores.”

“Seja como for. Estamos dispostos a aceitar a luta tal qual-não queremos impor, certos de que ainda não esquecemos a lealdade com que colaborámos nas pretensões da Associação Industrial, há bem pouco tempo apresentadas ao governo. O que podemos desde já afirmar é que não aceitamos um abatimento de salário porque o que se ganha é insuficiente para fazer face às despesas do lar.

A classe operária não pode suportar a situação em que se encontra, quanto mais permitir um abatimento num ordenado que por si só devia envergonhar os próprios industriais.

O que se acaba de passar com dois categorizados industriais é o inicio dum conflito a que brevemente teremos de assistir e do qual alguém deve ser o responsável.”

A generosidade dos lavradores de Fronteira

FRONTEIRA, 20.—A crise de trabalho é o problema mais difícil na actual conjuntura. Já em fins de Setembro, uma comissão junto do delegado do governo, tratou da situação dos desempregados, situação que dia a dia mais se vai agravando.

Como resultado dessa conferencia, foi dirigida uma circular aos lavradores e outras aos proprietários, ambas destinadas a conseguir que aquelas entidades recebessem ao seu serviço os desempregados. Essas circulares foram entregues por duas comissões que pouco resultado conseguiram.

A comissão que entrevistou os proprietários, obteve do sr. Manuel Hermínio a declaração de que não podia admitir, mas trabalhadores, quando é certo que deixa de

## A vida e as obras de Pedro Kropotkin descritas por Adrian del Valle

### Aspecto moral

A sua obra de maior relevo, «A Orogafia da Ásia», escreveu-a como resultado das suas explorações geográficas na Manchúria. Tinha observado que as montanhas que figuravam nos mapas do norte da Ásia eram fantásticas na sua maioria, e que, em contraste, tinham sido omitidas as grandes planícies, características daquele continente. Num extenso trabalho de preparação que durou dois anos, recopilou as observações barométricas dos viajantes anteriores e calculou centenares de altitudes geológicas e físicas, marcando-as num mapa de grande escala para poder chegar a averiguar as linhas de estrutura que correspondiam melhor às realidades observadas. Depois de alguns dias de meditação para chegar a uma conclusão daquele número imenso de observações, um dia teve a clara visão de que as principais linhas de estrutura da Ásia não se encontram dirigidas da Nória a Sul, ou do Ocidente ao Oriente, mas que vêm do Sudeste a Nordeste; e que as montanhas daquele continente não são um conjunto de cordilheiras independentes, como os Alpes, mas que se acham subordinadas a uma planície imensa, um velho continente que noutro tempo se dirigia até ao estreito de Bering. Altas cordilheiras laterais se têm elevado nas suas costas, e no transcurso dos séculos, novos terrenos, formados de sedimentos posteriores, têm emergido do mar, aumentando por ambos os lados a largura do primitivo espinho da Ásia.

Kropotkin considerava esta obra como o seu principal trabalho científico, e na realidade o foi, sendo aceites as suas teorias e por consequência reformado o mapa da Ásia. Pensou em escrever um grosso volume, prevendo que pelas suas actividades revolucionárias podia ser preso de um momento para o outro, limitou-se a preparar um mapa que, gráficamente, desse largas às suas ideias, acompanhado de uma Memória explicativa, sendo publicados ambos os trabalhos pela Sociedade Geográfica.

Os seus primeiros trabalhos de carácter social datam da época 1872-74, em que faz parte do centro secreto «Tchanykovsky». Escreveram folhetos destinados a serem distribuídos clandestinamente entre os operários e camponeses, para despertar nelas a consciência de classe e o anelio por melhoramentos e emancipação.

Refugiado na Inglaterra, depois da sua evasão, teve que depender do seu trabalho intelectual para satisfazer as suas necessidades. Além do francês, que preferia com a mesma perfeição que o russo, conhecia já suficientemente o inglês para escrever neste idioma. As suas primeiras colaborações, sobre explorações geográficas russas, foram na revista *Nature* e no *Times*.

Subsequentemente colaborou, tratando indistintamente assuntos científicos e sociológicos, na *Newcastle Chronicle* e na *Nineteenth Century*.

Escrivendo um bom número de artigos para a universalmente apreciada, *Encyclopédia Britânica*, século XIX, e teve a seu cargo a descrição geográfica da Rússia e suas possessões asiáticas, na grande *Geografia Universal* de Eliseu Recius.

(Continua).

empregar 20 para apenas ter ao seu serviço dous rurais. Pequena diferença. Apenas de cifa.

O camarada Germano Calcinha que trabalhava na herdeira de Palhinha foi dali despedido por fazer parte da Associação, despedimento levado a efeito pelo feitor daquela herdeira.

Como isto só por si não fosse revoltante, como o despedido não se conformasse com a ordem, veio à própria herdeira o seu proprietário Mariano Moreira Costa Pinto arrogantemente entregar-lhe a importância da jorna e intimá-lo a que se retirasse da sua herdeira!

E assim a generosidade dos lavradores.

— E.

Sindicato Único da Indústria de veículos de Lisboa

Reuniu no dia 20 do corrente a assembleia geral deste sindicato, a fim de tratar da crise de trabalho que a indústria atravessa. Verificou-se que a entrada no país de carros carroçados tem sido o verdadeiro motivo da crise na indústria.

Foi verberado o procedimento de alguns industriais que encerrando as suas oficinas não diligenciaram obter dos poderes constituidos proteção para a indústria nacional.

Depois de vários alvitrés ficou resolvido que a comissão administrativa juntamente com a comissão eleita em assembleia geral de 21 de Setembro, juntou dos poderes constituidos diligencie por que as pautas aduaneiras dificultem a entrada de automóveis já carroçados.

Parque Automóvel Militar

O Sindicato Único da Indústria de Veículos, tendo conhecimento por uma local publicada na *Batalha* de terça-feira, 20 do corrente, da situação difícil em que se encontram os operários de oficinas e de empresas que colaborámos nas pretensões da Associação Industrial, há bem pouco tempo apresentadas ao governo. O que podemos desde já afirmar é que não aceitamos um abatimento de salário porque o que se ganha é insuficiente para fazer face às despesas do lar.

A classe operária não pode suportar a situação em que se encontra, quanto mais permitir um abatimento num ordenado que por si só devia envergonhar os próprios industriais.

O que se acaba de passar com dois categorizados industriais é o inicio dum conflito a que brevemente teremos de assistir e do qual alguém deve ser o responsável.”

A generosidade dos lavradores de Fronteira

FRONTEIRA, 20.—A crise de trabalho é o problema mais difícil na actual conjuntura. Já em fins de Setembro, uma comissão junto do delegado do governo, tratou da situação dos desempregados, situação que dia a dia mais se vai agravando.

Realiza-se amanhã a assembleia magna dos operários do mobiliário

Para apreciar a pretensão do industrialismo em baixar os actuais salários, reconhecidos impotentes para custear o preço ainda elevado da vida devia reunir ontem a assembleia magna dos operários do mobiliário.

Por virtude da dispersão dos elementos orientadores da classe por outras ocupações da organização operária foi a assembleia transferida para amanhã. A Comissão de Resistência contra a baixa de salários elaborou já um parecer sobre o assunto, cujas conclusões tendem a enfrentar a situação de abaloção da crise de trabalho e adopção

para efectuar uma viagem à Finlândia e à Suécia para explorar os depósitos glaciares, fez estudos e observações que o levaram a firmar a crença de que houve um tempo muito remoto em que os gelos, acumulados nos arquipélagos do Norte, sobre a Escandinávia e a Finlândia, invadiram o Norte da Europa, estendendo-se lentamente até chegar à parte média. Expoz bem fundamentada, a atrevida teoria, na Memória que apresentou sobre as formações glaciais na Finlândia e na Rússia, a qual foi lida e altamente apreciada, numa sessão extraordinária da Sociedade Geográfica.

Estando preso na fortaleza de São Pedro e São Paulo, escreveu sobre o mesmo tema 2 grossos volumes. O primeiro imprimiu-se com o título de «O Período Glacial», e o manuscrito do segundo foi parar às mãos da polícia ao efectuar-se a evasão de Kropotkin, recuperando-o depois de.

“Podem, pois, contar com o meu labor, com o meu esforço, para acompanhar o povo onde for necessário a fim da legalidade vencer.

“Os tribunais, como estão constituídos,

não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os operários, os trabalhadores,

mas sim as classes conservadoras, os finaceiros e o comércio. Mas os deportados de Cabo Verde e Guiné não devem a sua deportação a estes tribunais, ainda que pesadamente constituídos.”

“Os tribunais, como estão constituídos, não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os operários, os trabalhadores,

mas sim as classes conservadoras, os finaceiros e o comércio. Mas os deportados de Cabo Verde e Guiné não devem a sua deportação a estes tribunais, ainda que pesadamente constituídos.”

“Os tribunais, como estão constituídos,

não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os operários, os trabalhadores,

mas sim as classes conservadoras, os finaceiros e o comércio. Mas os deportados de Cabo Verde e Guiné não devem a sua deportação a estes tribunais, ainda que pesadamente constituídos.”

“Os tribunais, como estão constituídos,

não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os operários, os trabalhadores,

mas sim as classes conservadoras, os finaceiros e o comércio. Mas os deportados de Cabo Verde e Guiné não devem a sua deportação a estes tribunais, ainda que pesadamente constituídos.”

“Os tribunais, como estão constituídos,

não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os operários, os trabalhadores,

mas sim as classes conservadoras, os finaceiros e o comércio. Mas os deportados de Cabo Verde e Guiné não devem a sua deportação a estes tribunais, ainda que pesadamente constituídos.”

“Os tribunais, como estão constituídos,

não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os operários, os trabalhadores,

mas sim as classes conservadoras, os finaceiros e o comércio. Mas os deportados de Cabo Verde e Guiné não devem a sua deportação a estes tribunais, ainda que pesadamente constituídos.”

“Os tribunais, como estão constituídos,

não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os operários, os trabalhadores,

mas sim as classes conservadoras, os finaceiros e o comércio. Mas os deportados de Cabo Verde e Guiné não devem a sua deportação a estes tribunais, ainda que pesadamente constituídos.”

“Os tribunais, como estão constituídos,

não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os operários, os trabalhadores,

mas sim as classes conservadoras, os finaceiros e o comércio. Mas os deportados de Cabo Verde e Guiné não devem a sua deportação a estes tribunais, ainda que pesadamente constituídos.”

“Os tribunais, como estão constituídos,

não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os operários, os trabalhadores,

mas sim as classes conservadoras, os finaceiros e o comércio. Mas os deportados de Cabo Verde e Guiné não devem a sua deportação a estes tribunais, ainda que pesadamente constituídos.”

“Os tribunais, como estão constituídos,

não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os operários, os trabalhadores,

mas sim as classes conservadoras, os finaceiros e o comércio. Mas os deportados de Cabo Verde e Guiné não devem a sua deportação a estes tribunais, ainda que pesadamente constituídos.”

“Os tribunais, como estão constituídos,

não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os operários, os trabalhadores,

mas sim as classes conservadoras, os finaceiros e o comércio. Mas os deportados de Cabo Verde e Guiné não devem a sua deportação a estes tribunais, ainda que pesadamente constituídos.”

“Os tribunais, como estão constituídos,

não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os operários, os trabalhadores,

mas sim as classes conservadoras, os finaceiros e o comércio. Mas os deportados de Cabo Verde e Guiné não devem a sua deportação a estes tribunais, ainda que pesadamente constituídos.”

“Os tribunais, como estão constituídos,

não representam a Sociedade, em nome de quem condenam, porquanto deles não fazem parte os oper